

Belo Horizonte (1)

B.H, 5 de Janeiro de 1956

Existente



Sheffield:

Creio que você deve ter recebido um recado meu no qual lhe dizia que não enviaria relatório algum, antes de ter bem clara a situação, e tivesse exatamente definidas as possibilidades de trabalho e de sua continuidade. Só agora, depois de vários dias de contacto com o mif, seus problemas, é que me decidi a lhe escrever algumas impressões. A situação, conforme você observou nos relatórios do Shlidium anteriores, está realmente má, nem soubera daquilo que era o mif no período passado, tanto no sentido da intensidade das atividades como no material humano. Isto, posso-lhe dizer com absoluta segurança, é inteiramente nulo e, com raríssimas exceções, não pode e nem deve estar aí hoje das coisas relativas deste mif. Se quisermos falar em termos de "chameim dirigentes" é descalinel, porque os únicos chameim com os quais posso realmente contar para o trabalho são alguns bonim mais velhos e 2 maapilim novos — o resto, ou seja, o elemento que abandonaram o movimento são os nossos piores inimigos... Possibilidades de ampliação, proselitismo com shichavot maiores, estão tentando com intensidade, mas sem conseguir resultados práticos. Tendon-

se aqui um clube (AIB) que abarcou todos
 clareiam ténhamente ligados ao movimento e toma
 conta de quase todos foros da cidade. E falar
 com eles é o mesmo que se dirigir a uma
 árvore: você pode falar 3 ou mais linhas que o
 resultado é o mesmo; ficam-se nas mesmas idéias e
 não conseguem desligar-se da influência do meio.
 Isto em tentei nos primeiros dias, agora estou me
 preocupando muito mais com a ativação inter-
 na do clareiam do snif: don-los atividades constan-
 tes e pouco entozá-les mais intimamente com o
 movimento através do trabalho, que aliás não é pouco:
 estabilização financeira (até agora honorel, o "Amigo do
 Idad" completamente largado, fichas caducas, etc), prepara-
 ção para a marcha de Tzofim-Sdelim (só eu ela fala
 aqui há pouco), organização interna do Snif (reuniões
 das mitzot, se é q se pode falar nelas, snequei-shabat,
 etc) e assim por diante.

Minha dificuldade principal é conseguir que essas
 atividades permaneçam até o fim de minha solidad,
 o que não é muito provável, pois há clareiam (cen-
 trais, quase) que terão de sair para outras cidades acom-
 panhando o peio, e isso irá prejudicar tremendamente
 o nosso sempre-único quadro militante. Porém, o
 que pretendo de qualquer modo conseguir, é levar
 adiante essa marcha de Tzof-Sol., e nisso está
 concentrado quase todo o trabalho; temos já o local, um
 excelente sítio, baltaf-nos única e exclusivamente

Tzobim e Solélim. Foram estes completamente largados na solidão anterior, e está sendo de uma dificuldade tremenda reuni-los (mesmo com bons madrichim ao meu dispor); muito viajaram e com 4 viagens é improdutivo fazer-se a Machana. Breve, se as coisas correrem bem, lhe mandarei um documento; as possibilidades financeiras daqui são bem escasas.

De resto, tudo ainda mais ou menos; estou todo o dia ocupado em assuntos e outros trabalhos, e apesar da situação estar realmente calamitosa, a ponto de não se acreditar mais na sobrevivência do mit, creio que com uma boa equipe trabalhando aqui, pode-se conseguir rapidamente resolvido.

Do bom trabalho relativamente bem a Yoná, o Jaime D., Lúlio, Srulita, Mechana; do maosim: Mado, Bernardo, Fany e Guy.

Sobre o Guy pretendo a relatar o que aconteceu; esse é um rapaz, do momento em que comecei a falar com ele, limitou-se a levantar problemas de inadaptação, superação no trabalho, e outras coisas mais. Discutimos e consegui convencê-lo de que estava errado; até aí tudo muito bem, mas quando lhe exigí trabalho, veio-me com o problema da arte e o movimento; quer estudar teatro, latim, francês, etc, etc e isto está, diz ele, em contradição com o trabalho militante. Movimentos discutimos, mais uma vez cheguei a convencê-lo, e finalmente consegui q' ele trabalhasse um período junto

comigo, em tarefas de organização da secretaria.
 Foi uma grande conquista, se fomos comparar essa
 intimidade com o completo afastamento em um
 tempo do Burski - só o Amy: indivíduo bravo, tímido,
 contraditório em tudo o que diz, irresponsável ao
 extremo. Pretendo através do trabalho criar intimidade
 com ele e reconduzi-lo ao movimento; acho isso
 preciosíssimo provável, e depois de hoje (ele telefonou-me
 levantando novas dúvidas) quase que pedi totalmente
 a esperanças. Enfim, vou continuar tentando. Gostaria
 q' você soubesse, qe, quando cheguei em B.H, soube que
 o Amy tinha hesitado diversos bailes e estava já
 definitivamente afastado do movimento; creio que isso
 foi uma tentativa de "escapulii", tão baixo e baigéis
 são o seu argumento "ideológico" - está tentando de
 todas as formas criar uma argumentação que justifi-
 que sua saída do movimento. Sem muito medo de
 comentários e "fachuréis" e quer sair com peito erguido...
 Os melhores no trabalho: Smlitz, Bernardo e Joná. O resto
 um baguncho.

Como você vê Sherfeld, a coisa está "pra lá' de ruim"
 mesmo; o H. Hatzani passa pela mesma crise e se
 ressentido dos mesmos problemas; mesmo assim, talvez este-
 ja um pouco melhor do que nós.

Para as mudanças centrais talvez não a Joná
 e o Bernardo, sem certeza porém.
 Se o pessoal daqui miapar (em meados desse mês)
 acho mesmo de q' nada mais terei a fazer

(J)

aqui e poderia levar a fona às naubanos
restais (bonim e maasilim), já q eu queria vendê-
la para trabalhos locais. O que você acha?

Achava também uma grande ideia vender-se o
garrincho em uma borduna para cá, o q me facilitaria
muito o trabalho e me deixaria campo aberto
para outras atividades; estou pensando em realizar
uma festa em prol do Kenen Hamaguan mas só
a fona se tiver tempo suficiente subiciente de
prepará-la. Um cara me substituiu em alguns
retos, principalmente proelitismo de tzo. - sol., possibili-
taria isto.

Bem, acho qe é só.

Um abraço

Alei V' Haqshem

Zélio.

P.S: Acho bom você providenciar o dinheiro de
venda do item - aqui, as possibilidades de arrecadá-lo
são restritas. Temos gastos muito grandes, e não sobra
quase nada do "Cunho do Idud".

Quando será o seminário de Chiruchi? Qual foi
a reação do S. S. Paulo em relação ao problema
7º garim - Bro Chile? Escreve-me logo.